

## O CIRCO E SUAS FIGURAS: UMA POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Leonora Tanasovici Cardani<sup>1</sup>  
Helena Altmann<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Educação física escolar; Circo; Formação profissional*

### INTRODUÇÃO

O Circo é uma arte milenar que atrai diversas pessoas no mundo todo, cativando a atenção de espectadores e praticantes em diferentes espaços de entretenimento e conhecimento. Dessa maneira, ele pode ser considerado um fenômeno multidisciplinar, observado e analisado por diferentes pontos de vista (DUPRAT; GALLARDO, 2010). O circo também tem sido inserido na escola como componente curricular, expresso em propostas curriculares ou transformado em conteúdo a ser ensinado em aulas de educação física. Nas diretrizes curriculares básicas do Estado do Paraná (2008) o circo está inserido como abordagem teórica do conteúdo estruturante da Ginástica, descrito como ginástica circense: malabares; tecido; trapézio; acrobacias; trampolim.

Segundo o Conselho Nacional de Educação, a escola proporciona aos alunos o desenvolvimento dos princípios de autonomia, responsabilidade, criticidade e respeito ao bem comum, além de relacioná-los com a criatividade e diversidade das manifestações artísticas e culturais. Dado que o circo constitui parte integrante da produção cultural e artística (Duprat; Gallardo, 2010), ele poderia ser um conteúdo da grade escolar. As atividades circenses poderiam fazer parte do projeto pedagógico das escolas, sendo ensinadas e praticadas durante as aulas de educação física.

Além de proporcionar diversão, autonomia e interação social às crianças, as atividades circenses podem contribuir para a educação pessoal delas.

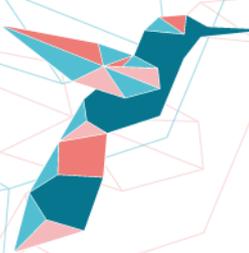
A relação das atividades circenses com a escola apresenta-se não como uma possibilidade de formação de artistas, mas como uma oportunidade de vivência, de experiência, de descoberta de novas formas de expressão e de conhecimento, inspirados na linguagem artística circense (Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo, 2011, p.13).

Aulas com atividades circenses contribuem com a experimentação e vivência de uma cultura corporal que a educação física escolar pretende transmitir, ou seja, a educação física na escola não quer formar atletas, assim como o circo na escola não vai formar artistas, ele vai propiciar momentos diferentes aos alunos e ajudará na expansão do conhecimento de cada criança.

### OBJETIVO

O presente trabalho busca refletir sobre a cultura corporal de movimento das atividades circenses e como ela pode ser trabalhada como um conteúdo da educação física escolar. Faremos isso a partir de uma experiência pedagógica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, um projeto que promove a inserção de licenciados no contexto de escolas públicas da cidade de Campinas. Ele tem como objetivo propiciar uma extensão na formação acadêmica, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas sob orientação conjunta de um docente da universidade e de um professor da escola.

### METODOLOGIA



Este trabalho é resultado de uma reflexão acadêmica realizada a partir de uma experiência de ensino em torno de atividades circenses, desenvolvido por duas bolsistas do PIBID com estudante do Ensino Fundamental I, entre 6 e 10 anos de idade.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conteúdo para a prática das atividades circenses pode ser dividido de diversas maneiras, a partir do próprio modelo de circo que vemos e categorias, dependendo do autor que se toma como referência. Optamos por utilizar a classificação proposta por Duprat e Gallardo (2010) para auxiliar o professor no desenvolvimento teórico-prático das atividades circenses. Os autores separam os conteúdos circenses em quatro unidades didático-pedagógicas: Acrobacias, Manipulações, Equilíbrios e Encenação.

Para a intervenção na escola as aulas foram realizadas com o objetivo de proporcionar um primeiro contato das atividades circenses com base nas figuras dos artistas do circo e que ao mesmo tempo dialogam com essa divisão por unidades didático-pedagógica. As seguintes figuras foram escolhidas: o malabarista, que dialoga com a unidade Manipulações; o equilibrista, com os Equilíbrios; o acrobata com as Acrobacias de solo e a figura do palhaço, dialogando com a Encenação. A separação dos conteúdos a partir da palavra figura foi muito interessante. Ao conversar com as crianças sobre os artistas ficou mais simples de compreender o que aquela unidade didático-pedagógica previa, pois as crianças poderiam associar a prática às figuras circenses.

Em cada aula, um tema foi trabalhado, utilizando jogos e brincadeiras lúdicas, nos quais as crianças puderam experimentar as atividades circenses de uma maneira divertida. Ao trazer a figura do malabarista, o objeto a ser manipulado foi o Lenço ou Tule, que é um pedaço pequeno e quadrado de pano, parecido com um lenço, por isso as duas nomenclaturas estão certas. Cada criança recebeu um Tule e em um primeiro momento elas deveriam seguir os comandos da professora, para depois ter um tempo livre para explorar o tule.

A próxima unidade pedagógica trabalhada foram os Equilíbrios. A partir da figura do equilibrista foram realizadas algumas atividades que desenvolviam o equilíbrio do aluno individualmente. Estas atividades ajudam muito no autoconhecimento do corpo do indivíduo, contribuindo para a sua percepção no espaço. Além disso, o equilibrista traz a noção de perigo, o que atrai a atenção das crianças. Esse artista desafia as leis da física ao ficar estático apenas com as pontas dos pés tocando um fino arame no alto de um picadeiro, que é o caso dos artistas equilibristas da corda bamba. Segundo Guzzo (2004), a construção do corpo como espetáculo, é parte do processo de se entender o risco como uma estética necessária no circo e principalmente nas modalidades aéreas e de equilíbrio.

Após os equilíbrios, vieram as acrobacias. As aulas foram propostas inicialmente prezando pelo individualismo e repetição, porém, de uma maneira pedagógica, para que as crianças vivenciassem de forma prazerosa. Primeiramente as crianças deveriam imitar animais acrobáticos, por exemplo, para formar a figura do elefante a pessoa deve apoiar os pés e mãos no chão, manter as pernas estendidas e andar para frente com as mãos e pés alternados. Utilizamos outras figuras de animais e a reação das crianças foi muito positiva, todos se divertiram imitando os animais e descobrindo as diferentes formas. Em outro momento, foi solicitado às crianças que realizassem movimentos em duplas que necessitavam da ajuda de um colega o tempo todo. Desta forma, foram trabalhadas noções de cuidado um com o outro e de coletividade, pois fazia-se necessário pensar e atuar como grupo.

Para finalizar, a próxima figura trabalhada foi o palhaço. Este artista é o que traz mais alegria ao circo, para a sua plateia e principalmente para as crianças. O palhaço foi o exemplo escolhido para a realização de um trabalho de encenação com os alunos, o qual, segundo



Duprat e Gallardo (2010), envolve a expressão e a comunicação (...) e está diretamente ligado à imaginação e à criatividade. A proposta inicial para os alunos foi um jogo de mímica em grupo em forma de cena teatral sem falas, apenas gestos corporais. Esse jogo contribuiu como uma forma de ativação da criatividade e expressão das crianças, elas se soltaram mais ao longo da aula e conseguiam rapidamente se organizar e montar uma cena mímica.

Com a visão de apresentação, fechamos o conteúdo circense com pequenas apresentações dos alunos. Cada grupo escolheu uma figura do circo e realizou uma pequena demonstração para os outros colegas. Foi uma maneira muito prazerosa e divertida de concluir esse projeto pedagógico. A proposta também propiciou que as crianças vivenciassem a experiência de se apresentar, a qual exige preparação, concentração, desprendimento, a experiência levar algo ao outro e ser observado, entre outros. Foi uma etapa do projeto bastante apreciada pelas crianças, tanto no se refere a apresentar-se, quanto a assistir.

### CONCLUSÃO

A experiência de ensinar alguns elementos circenses em aulas de educação física evidenciou a potencialidade educativa deste conteúdo de educação física. As crianças da escola ficaram felizes com as atividades realizadas, as quais também despertaram a curiosidade e o interesse pelo circo e suas distintas manifestações culturais. Concordamos com Duprat e Gallardo (2010, p.169) quando dizem:

Para que o objetivo final, o favorecimento da autoexpressão, seja atingido, devemos oferecer aos alunos meios para que, gradativamente, se desenvolvam espontaneidade, a imaginação, a percepção, a observação e, conseqüentemente, a sua criatividade.

O professor de educação física deve adequar práticas ao cotidiano das crianças e deixar que ampliem suas vivências e conhecimentos dos vários conteúdos próprios da Educação Física. Com o circo esses objetivos foram atingidos, por abrangerem formas de compreender o corpo em movimento e suas expressões distintas.

A partir desta experiência e da literatura, podemos afirmar que os alunos das escolas tiveram contato com algo diferente. Por fim, a importância das atividades circenses em aulas de educação física é reforçada, elas são atividades expressivas e artísticas que proporcionam diversas sensações, vivências corporais únicas e completas às crianças.

### REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M.A.C.; PINHEIRO, P.H.G.G.; PRODÓCIMO, E. **Jogando com o circo**. 1.ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais: educação básica**. Brasília, 2001.

DUPRAT, R.M.; GALLARDO, J.S.P. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí: Unijuí, 2010.

GUZZO, Marina Souza Lobo - **Risco como estética, corpo como espetáculo**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Psicologia Social. Dissertação de Mestrado, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica, educação física**. Paraná, 2008

<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

<sup>1</sup> Graduanda na Faculdade de Educação Física, UNICAMP, norataca@hotmail.com

<sup>2</sup> Profª Dra Helena Altmann, Faculdade de Educação Física da UNICAMP, altmann@fef.unicamp.br.